



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UM DEVER DE TODOS OS HOMENS

Por A. ROCHA MARTINS

O mês de Novembro é, especialmente, dedicado pela Santa Igreja, à devoção das Almas do Purgatório. Desta forma deseja a Igreja que todos os fiéis se lembrem dos Mortos e dos que porventura estejam a penar no Purgatório. Ali se encontram os que nos estiveram ligados pelos laços do sangue ou da amizade e que de nós esperam uma atitude de compaixão que seja a manifestação do nosso reconhecimento e da nossa amizade. Na verdade, as Almas do Purgatório não podem merecer ou abreviar a pena a que foram sujeitas por Deus. Estarão no lugar da purificação — Purgatório — até cumprirem integralmente a sentença divina. Entretanto, podem os homens neste mundo abreviar esse tempo de tortura. As suas orações, penitências e boas obras, se oferecidas a Deus pelas benditas Almas do Purgatório, têm um valor extraordinário, podendo mesmo, conforme o magistério da Igreja, abreviar o tempo da expiação. Sendo assim, seria ingratitude sem nome que deixássemos sofrer por tanto tempo, num tormento tão aflitivo, os que nos foram queridos e a quem, na hora tão amarga da despedida, juramos que jamais os esqueceríamos. Talvez muitos cristãos, ao lerem estas palavras, tenham de reconhecer a sua falta e a sua insensibilidade para com aqueles que tanto, neste mundo, se sacrificaram, possivelmente até esqueceram deveres religiosos para deixar-lhes uma situação económica fagueira. Se nos recordarmos disto e pensarmos que há almas que sofrem porque nos quiseram muito bem, deveríamos redobrar a nossa devoção e multiplicar as boas obras em favor dos que tanto sofrem no Purgatório.

A Santa Igreja indica-nos, na sua solicitude verdadeiramente maternal, alguns meios práticos para sufragar as benditas Almas do Purgatório. Sem dúvida que todos esses meios serão expressões de oração em favor dos queridos defuntos. Assim, a oração do terço ou do rosário, a santa Missa ouvida ou oferecida, a Sagrada Comunhão oferecida pelas Almas, as penitências e sacrificios voluntariamente oferecidos a Deus pelo descanso eterno dos nossos Mortos, e tantas práticas religiosas que podemos oferecer pelo alívio dos que sofrem no Purgatório. Não devemos esquecer este dever de justiça e de caridade. Se nada fizermos pelos Mortos, nada farão por nós quando formos do seu número. Por outro lado, muito nos aproveitará tudo quanto fizermos para aliviar do sofrimento purgativo essas benditas Almas. Já pensamos quem será a interceder por nós a Deus? São exactamente os que nós, com orações e sacrificios, levamos para o Céu. Até este aspecto, que bem entendido nada tem de egoísmo, nos deve impelir a fazer, durante este mês, uma verdadeira cruzada de orações, sacrificios, boas obras, pelo alívio das benditas Almas do Purgatório.

Os trabalhos do Concílio Ecuménico

Os Serviços de Imprensa do Concílio, na segunda-feira, dia 29 de Outubro, distribuíram um comunicado oficial em que dizem:

«A terceira semana dos trabalhos conciliares encontra os padres dedicados ainda ao estudo e à discussão do primeiro capítulo sobre a Liturgia, o qual revelou uma concepção unânime e a concordância geral dos padres, no que diz respeito à natureza e finalidade da própria Liturgia.

(Continua na página 2)

A Sagrada Liturgia ao alcance dos fiéis

VAIS ter, leitor amigo, a oportunidade de conhecer algumas noções simples, claras e despretenciosas acerca de algumas Missas de «requiem», que poderão ajudar-te a dissipar possíveis dúvidas e frequentes dificuldades.

Ternos de Missas — Sobre os ternos de Missas a celebrar por defuntos, em dias especiais, devem ter-se presentes os seguintes princípios: «Nos dias 3.º, 7.º e 30.º a contar do óbito ou da sepultura do defunto, (incluindo-se ou não, na contagem, o 1.º e o último dia, conforme opinam os autores) em qualquer igreja ou oratório pode celebrar-se (se não ocorrerem dias litúrgicos de 1.ª ou 2.ª classe) pelo próprio defunto uma única Missa como no dia do óbito, recitando-se as orações próprias que se encontram no fim desta Missa.

.....
Nos dias em que são permitidas Missas de defuntos de 4.ª classe (quotidianas) podem celebrar-se mais Missas de 3.º, 7.º e 30.º dia
(N.º 417 do novo Código de Rubricas)

Estes princípios de Missa única, e de várias Missas, quando ocorrer fêria de 4.ª classe fora do tempo natalício, são extensivos à Missa de aniversário, e já os transcreviam os anteriores compêndios de Liturgia.

Segundo estes princípios nos ternos de Missas por defuntos, sendo permitidas as missas de «requiem» de 3.º, de 7.º, de 30.º dia ou

(Continua na página 3)

Dr. Daniel Nunes de Sá

Os alunos da Escola Técnica de Guimarães, na pretérita semana, prestaram calorosa e justa homenagem ao Director da Escola Snr. Dr. Daniel Nunes de Sá, nosso prezado Amigo e assinante. As qualidades morais e intelectuais do ilustre Director impuseram-no no meio vimezanense, pelo que aquela homenagem foi um preito de justiça.

Felicitemos, por isso, o Dr. Nunes de Sá.

ESTAMOS DE ACORDO

Snrs. Kruchtchev, Nehru e Fidel

Por A. MAGALHÃES

ALGUMA vez havia de ser! Uns camaradões com identidade de vistas! Pregastes coisas bonitas se não fora a história do Frei Tomaz.

Mas... um por cada vez!

Escreveu o senhor das Rússias ao colega das Américas, por causa de Cuba, referindo-se aos exilados deste país:

«Donde dispararam? Sim, porque esses cubanos não possuem territórios, fugiram da sua pátria e não dispõem de quaisquer recursos para conduzir operações militares.

Sendo assim, alguém lhes colocou nas mãos esse armamento que serviu para bombardear Havana e levar a cabo operações de pirataria no mar das Caraíbas».

Mar das Caraíbas, disse o senhor! Disse bem! Pirataria e mar das Caraíbas! Que ironia!

Se não fossem levadas a cabo operações tais e em mar tal, um pacífico barco de pas-

sageiros, português, não teria posto em suspenso, há pouco, Portugal inteiro. E o grande mundo tratou os piratas como heróis. O senhor diz bem, agora. Só tenho pena que que então não pensasse assim!

Em Angola, sabe, os bárbaros que trucidaram gente de todas as condições, os reles criminosos de direito comum, também vieram de fora com a agravante de que nem portugueses eram, nem a língua portuguesa usavam!

Agora gabam-se de que vão fazer bases de treino em território vizinho, assim como os cubanos na Flórida. O mundo, lá acha razão a Fidel, e, por sequência lógica nós temos razão em Angola. Certos!

O senhor continua:

«O povo cubano quer edificar a sua vida nos seus próprios interesses sem interferência do exterior. Tem esse direito e ninguém o pode censurar de querer

(Continua na página 2)

Um franciscano Barcelense Eleito Bispo da Nova Diocese de Inhambane

NO passado dia 27 de Outubro os órgãos de Informação divulgaram a eleição do Rev. P.º Ernesto Gonçalves Costa para bispo da nova diocese de Inhambane, ao sul de Moçambique.

Natural de S. Romão da Ucha, do nosso concelho, onde nasceu a 13 de Agosto de 1921, o Snr. D. Ernesto é filho do Sr. António Gonçalves Salgueiro e da Snr.ª D. Ana Fernandes Costa.

Fez os estudos preparatórios no Colégio de Montariol, em Braga, e foi admitido ao noviciado, em Tuy (Espanha) no dia 3 de Outubro de 1939. A 4 de Outubro do ano seguinte fazia a profissão de votos simples, exactamente no dia em que a Santa Igreja celebra a festa do Santo de Assis. Neste mesmo ano voltou para Montariol, onde deu início aos estudos filosóficos. Em 1943, no dia da Imaculada Conceição, consagrava-se incondicionalmente ao Senhor e à Sua causa, prometendo viver a Regra de Serafim de Assis, na austeridade dos três votos: Obediência, Castidade e Pobreza. Em Lisboa, no Seminário da Luz, concluiu o curso teológico com a ordenação sacerdotal no dia 25 de Julho de 1946.

É jovem ainda, conta 25 anos de idade, mas o seu ideal não se satisfaz com a meta do sacerdócio. Ele quer dar-se. Sente palpitar-lhe na alma aquela exclamação do Divido Mestre: «A messe é grande e os operários são poucos». É por isso que o vamos encontrar em Moçambique, ainda na aurora do seu sacerdócio, trabalhando arduamente nas

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

ESTAMOS DE ACORDO

Snrs. Kruchtchev, Nehru e Fidel

(Continuação da página 1)

mandar no que é seu e dispor dos frutos do seu trabalho».

Admirável, snr. Kruchtchev! O snr. fala como um padre! Era isso mesmo que eu, que nós queríamos! Pegue naquele «povo cubano» que é o sujeito gramatical, e ponha «povo português». Que boas falas! Certo!

E olhe que meia dúzia de descontentes (houve-os em todos os tempos e lugares; o snr. tem milhões deles e os cubanos têm cem mil na cadeia e duzentos mil desterrados) não afecta o peso da sua afirmação.

Mais lhe contaria, mas tenho de atender os restantes parceiros do jogo.

O snr. Nehru achou mal que a vizinha lhe desse uma sarabanda.

O chefe da terra das vacas sagradas tem razão. E já pede ajuda à América, ao Canadá, ao Japão, ao Egipto; e já ameaça os estudantes de mobilização e pede joias e valores ao seu povo.

É a pátria em perigo! Grande e sagrada causa, sr. Nehru! Violaram-lhe as fronteiras da pátria, transtornaram-lhe a ordem, meteram-no em despesas, vão-lhe dar cabo da paciência e o snr. já tinha tão pouca! Tinha-se-lhe acabado quando nos fez o mesmo a nós! Foi esse o grande motivo por que nos arrebatou Goa, Damão e Diu.

Grita o snr. para a Onu, e, embora faça bem, ela não costuma fazer muito caso disso, porque os marotos dos associados não lhe respeitam as sugestões.

«Com carta ou sem carta... lembra-se? São palavras do seu regedor de guerra! Arranje paciência se, de facto, ela lhe tinha acabado. Olhe que a China não são os 700 mil goeses que «ameaçavam» os seus 400 milhões. São tantos como vocês, mais valentes e... vizinhos!

Snr. Fidel:

O snr. falou, ou... berrou. É moda nos ditadores berrar. E, quanto mais pequenos, mais berram, até que os seus chefes ou encostos dêem outras ordens.

Nesta grita toda só houve felicitações para a Rússia. Felicitações e conversações. Até o circunspecto snr. Mac Millan enviou mensagem de felicitações ao Governo da Rússia. A América, a Itália, a França fizeram o mesmo. E a si? O snr. que se imagina chefe dum povo heróico, por causa do qual a coisa esteve feia! Pois, nem o snr. nem o seu povo tiveram voz na solução da contenda. Não grite, não trejure, porque a gente bem sabe quem o manda gritar. Já sabíamos todos, até a América! Que barrete senhor Fidel! De si ninguém fez caso, da sua Cuba, da sua Pátria, do seu povo. As ordens vieram da outra banda!

O snr. fez uma queixa na base de todo o descontentamento cubano:

A América dar guarida aos que discordam de si, a que chama reaccionários, traidores e mercenários. Dar guarida e assistência, facto que não vos consente sossego na pequena Cuba! Estes lotos,

Dia de Cristo-Rei

No domingo, dia 28 de Outubro, a Igreja Católica comemorou a Festa da Realeza de Cristo.

Nesta cidade, como em todo o País, o Dia de Cristo-Rei, foi assinalado com o juramento dos novos dirigentes nacionais e diocesanos da Acção Católica Portuguesa.

O Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo Titular de Tiava e Assistente Geral da Acção Católica Portuguesa, ao receber o juramento dos novos dirigentes disse: «a Igreja está reunida, neste momento histórico, em oração e estudo, para procurar mostrar ao mundo contemporâneo a Verdade que se identifica com Deus, capaz de renovar a face da Terra». E na sessão solene de abertura do novo ano Social da Acção Católica Portuguesa, realizada na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, ao encerrar a sessão, o Senhor Bispo de Tiava, afirmou:

«Estamos à beira de um mundo novo que nós queremos que seja cristão porque nós não aceitamos as forças cegas da História».

estes ninhos que trazem em sobressalto as nações não haviam de existir.

Estamos de acordo e mais porque também somos vítimas dos que, no Congo, e em nome daquela liberdade que apetece mas não dão, nos atacam. Estamos certos até na assinatura da sua mensagem quando diz: «Pátria ou morte».

Agora reparo que esqueci um parceiro do jogo. São quatro e só visei três. O quarto é o snr. Kennedy. Pois snr. Kennedy, discordo de si. É o único que, na partida, não me leva. Até agora a sua política externa tem-me ferido profundamente, apesar de sermos amigos. Os que fazem coro contra si têm tido as suas preferências. A Índia que só berra aos pequenos distantes apela agora para si. E ajuda-a? E a nós, amigos velhos, com serviços valiosos à sua nação?!

Olhe que bofetão deu o argelino na sua grande América! Até ofereceu campo de pouso para aviões russos contra vós. E que tanto lhe ajudastes a causa para ser agora uma testa de ponte contra vós e nós e dominé! Tanta vontadinha tendes feito à Rússia e aos demais comparsas africanos, sendo certo que todos vos odeiam e se preparam para vos rasgar a farda e a carne do vosso grande povo! Ainda agora tivestes a prova!

E o cubano a berrar ameaças nas vossas barbas! E que tanto o ajudastes! Como é tão estranho o vosso modo de tratar inimigos, sacrificando amigos velhos e com grandes serviços prestados à vossa nação? Discordo, snr. Kennedy.

Os trabalhos do Concílio Ecuménico

(Continuação da página 1)

Todos salientaram que, por meio da Liturgia, a Igreja continua no tempo a obra da Redenção, prenunciada por Deus no Velho Testamento, e cumprida por Cristo no Novo.»

Sua Santidade, nesse dia, apelou, pela quarta vez, para os padres conciliares, exortando-os a orarem constantemente, pedindo a Deus que afaste do Mundo todos os perigos para a paz, os quais poderão causar «ruínas e lágrimas sem fim, se não forem imediatamente eliminados.»

O Papa João XXIII nomeou o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, membro da Comissão para as Missões e o Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, para a Comissão para os Seminários, Estudos e Escolas Católicas.

A décima congregação geral do Concílio Ecuménico terminou às 12,15 horas de 30 de Outubro, tendo vinte e três padres conciliares, entre os quais sete Cardeais, manifestado em latim, a sua opinião acerca da possibilidade de, além da hóstia, se dar também vinho aos fiéis durante a comunhão.

Para comemorar o Concílio Ecuménico foi emitida uma série de oito selos.

Assistiram à sessão do dia 30, 2.257 padres conciliares, dos quais vinte estiveram nos debates, entre eles D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques e D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora.

Na quarta feira dia 31, o Concílio Ecuménico teve a sua 11.ª congregação geral, ou sessão plenária, à porta fechada, na Basílica de S. Pedro, para continuar os debates sobre a renovação da Liturgia.

Foi a terceira sessão dessa semana e a oitava dedicada a temas litúrgicos. A congregação geral durou mais de três horas, tendo sido ouvidos vinte e cinco oradores no debate do segundo capítulo do projecto de reforma da Liturgia Sacra, relativo à Eucaristia.

Numa audiência geral o Papa João XXIII exprimiu a sua satisfação pela diminuição da tensão nas Antilhas e afirmou: — «A paz bate à nossa porta».

Disse que «O Mundo está cansado das ansias, privações e incertezas, que, evidentemente, confrangem o coração».

O Santo Padre acentuou depois que a crise cubana começou a evoluir favoravelmente «exactamente no dia da festa de Cristo-Rei, no domingo passado».

Ao referir-se ao Concílio Ecuménico Sua Santidade afirmou que os trabalhos caminham bem e que à medida que forem prosseguindo mostrarão a magnitude dos assuntos a considerar.

Os trabalhos do Concílio foram suspensos até ao último domingo e alguns Prelados pediram autorização para regressarem às suas dioceses.

Diversos membros do Concílio, com o intuito de acelerar os debates, tencionam a apresentar ao Santo Padre a proposta de que sejam limitados a três oradores de cada país, a intervirem sobre o mesmo assunto.

Actualmente, cada um dos Padres conciliares pode falar, com a única limitação de o seu discurso não durar mais de dez minutos e de cada orador só uma vez falar sobre cada assunto. Mas, como os assuntos gerais são divididos em capítulos, cada Padre pode falar sobre cada capítulo.

No dia 1 do corrente, o Papa João XXIII dirigindo-se a um grupo de cinco mil peregrinos de todas as partes do Mundo declarou que o Concílio ecuménico progride de maneira satisfatória depois de algumas hesitações iniciais.

Afirmou que todos os membros do Concílio exprimiram as suas opiniões com toda a liberdade, sendo o resultado um «entendimento frutuoso e santo». Sublinhou que o Concílio durará «o tempo necessário» para a realização dos fins que se propõe.

Nas setes reuniões de trabalho realizadas até 31 de Outubro, os Padres Conciliares ouviram cerca de 150 oradores, tratando só do segundo capítulo do primeiro ponto dos 70 que figuram na agenda.

Primeira Sexta feira

Na pretérita sexta feira, primeira sexta feira do mês, na Igreja Matriz houve missa vespertina e foi grande o número de pessoas que receberam a Sagrada Comunhão.

Começou a nevar...

Segunda feira, 5 do corrente, começou a nevar, e intensamente, durante todo o dia, na Serra da Estrela.

Procissão ao cemitério

Na tarde de quinta feira, dia um do corrente, como noticiamos, realizou-se a Procissão ao cemitério das Confrarias da cidade.

A procissão saiu da Igreja Matriz às 14,30 horas, presidida pelo Rev. Prior Padre Alfredo Rocha.

Na procissão em que se incorporaram numerosos fiéis, a Irmandade do Senhor da Cruz fez-se representar pelo Provedor, Capelão e mesários.

missões franciscanas portuguesas da diocese da Beira, onde chegou no dia 2 de Julho de 1947. Um ano incompleto de sacerdócio! A estudos de especialização teológica preferiu consagrar-se logo desde o início da sua juventude sacerdotal às árduas tarefas de dilatar o Reino de Cristo.

O seu zelo apostólico, a sua alma cheia de Cristo, cedo cativou e galvanizou a todos quantos foram confiados ao seu zelo pastoral ou de qualquer outro modo o conheceram.

Foi nomeado coadjutor e depois pároco da freguesia da Catedral da Beira. Fundada a «Rádio Pax», logo foi entregue à sua direcção. Dirigia ainda o semanário católico «O Domingo» e a Escola de Artes e Ofícios da Beira.

A estima e admiração de que gozava entre os seus confrades missionários levou-o a *conselheiro do Comissário Provincial das missões franciscanas portuguesas* de Moçambique.

A notícia da eleição à plenitude do sacerdócio deste insigne barcelense correu célere, dando lugar a inúmeras felicitações. Sobretudo na cidade da Beira, onde o neo-eleito se encontra há uns 15 anos, a sensação foi grande e o júbilo incomensurável.

Sua Excelência Rev.^{ma} tem agora um mais vasto campo de acção.

Jornal de Barcelos, muito especialmente o seu director e bom povo de Barcelos, dum modo muito especial os seus conterrâneos, saúdam o Snr. D. Ernesto com votos de um longo e profícuo episcopado.

Vida Desportiva

CAMPEONATO REGIONAL

Na jornada de domingo, o Fão venceu em Braga «Os Leões» por 3-2 e o Gil Vicente empatou em Ponte do Lima por 0-0. Nos restantes jogos venceram os grupos da casa e os resultados foram os seguintes: Famalicão - Monção, 2-0; Arcos - Prado, 1-0; Esposende - Taipas, 1-0 e Associação D. de Fafe - Vizela, 3-1.

O Vizela que nos três primeiros jogos tinha marcado 20 golos e sofrido apenas um, encontrando-se à frente da classificação, sofreu a primeira derrota e baixou para o terceiro lugar.

Ao primeiro lugar subiu o Gil Vicente, que conta onze pontos e ao segundo, com igual número de pontos, o Famalicão. Os restantes lugares são ocupados por: Vizela (3.º), 10 pontos; Taipas (4.º), Monção (5.º), Fafe (6.º), 9 pontos; Fão (7.º), 8 pontos; Arcos (8.º), Prado (9.º), Esposende (10.º) e Limianos (11.º), 6 pontos e «Os Leões» (12.º), 5 pontos.

No desafio realizado em Ponte do Lima o grupo barcelense exerceu largo domínio e merecia a vitória.

O resultado de 0-0 foi injusto para a equipa gilista.

O Gil Vicente, apresentou a seguinte formação:

Alfredo; Serôdio, Canário e Teixeira; Vieira II e Ferraz; Manuelzinho, Marinho, (Matos), Vieira I, Mesquita e Raul.

Arbitrou Carlos Cachorreiro, que muito prejudicou a equipa barcelense.

— Domingo, dia 11, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente Futebol Clube, defrontar-se-á com a Associação Desportiva de Fafe.

Torneio de Futebol de Salão

No Parque da Cidade, às quartas feiras e aos sábados, à noite, tem-se realizado o Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Oquei Clube de Barcelos.

O Torneio a que tem assistido grande número de desportistas está a ser seguido com grande interesse e o maior entusiasmo.

Numa das montras do «Galo Negro» estão em exposição os valiosos prémios em disputa.

Eis os resultados das últimas jornadas:

4.ª Jornada — «Os Matos», 2 — Vitória de Barcelinhos, 0; Sport. Cadeia Nova, 1 — Leões do Bairro, 2 e Ass. Atlético Editora do Minho, 0 — Desportivo da Editora, 2.

5.ª Jornada — Académico C. Barcelos, 5 — Vitória de Barcelinhos, 0 e «Os Matos», 0 — Desportivo da Editora, 5.

Classificação: 1.º, Desportivo da Editora; 2.º, Académico C. de Barcelos; 3.º, Leões do Bairro; 4.º, «Os Matos»; 5.º, Vitória de Barcelinhos; 6.º, Associação Atlético da Editora e 7.º, Sport. Cadeia Nova.

Melhores marcadores: 1.º — Francisco Sampaio, Académico, 7 golos; 2.º — Manuel Lima Magalhães, Ass. Atl. Editora e José Augusto Fontainhas, Desportivo da Editora, 6 golos.

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 8, a realizar no próximo domingo, 11 de Novembro:

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|-----|-----------------------------------|---|---|---|
| 1 | Olhanense — Benfica | | | 2 |
| 2 | Académica — CUF | 1 | | |
| 3 | Lusitano — Atlético | 1 | | |
| 4 | Barreirense — Leixões | 1 | | |
| 5 | Porto — Guimarães | 1 | | |
| 6 | Braga — Marinhense | 1 | | |
| 7 | Boavista — Covilhã | | | 2 |
| 8 | Beira-Mar — Oliveirense | 1 | | |
| 9 | Varzim — Salgueiros | 1 | | |
| 10 | Sacavenense — Seixal | 1 | | |
| 11 | Portimonense — Alhandra | 1 | | |
| 12 | Luso — C. Piedade | 1 | | |
| 13 | Peniche — Silves | 1 | | |

OFF-SIDE

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 — PORTO

A Sagrada Liturgia ao alcance dos fiéis

(Continuação da página 1)

de aniversário a) celebrar-se-á apenas uma missa de «requiem», a própria, não ocorrendo féria de 4.ª classe fora do tempo natalício; as duas restantes Missas serão conforme ao ofício do dia, isto é, serão aquelas que a folhinha indica para esse dia;

b) podem ser de «requiem» as três Missas, e convém que o sejam, havendo paramentos próprios, se ocorrer a referida féria de 4.ª classe.

E essas três Missas de «requiem» poderão ser todas do 3.º, 7.º, 30.º dia ou aniversário.

Nada, porém, proíbe que se celebre a missa quotidiana, mormente se o celebrante lhe quiser juntar a «oração votiva» pelos defuntos.

Número de orações nas Missas de defuntos, rezadas, não conventuais, de 4.ª classe ou quotidianas.

Em referência a estas Missas transcrevem-se alguns números do novo Código de Rubricas:

«A oração imperada a favor dos defuntos só se diz nas fêrias de 4.ª classe e nas Missas votivas ou de defuntos rezadas de 4.ª classe».

(n.º 458)

«Qualquer sacerdote pode juntar uma oração «ad libitum» em todas as missas rezadas não conventuais, nos dias litúrgicos de 4.ª classe».

(n.º 461)

«A oração votiva pode escolher-se dentre as das Missas votivas que podem celebrar-se como votivas, ou dentre as orações diversas, ou dentre as Missas e orações pelos defuntos».

(n.º 462)

«Esta oração recita-se em último lugar, depois das outras orações, mas não deve exceder o número ternário de orações».

(n.º 463)

«A oração votiva por defuntos pode juntar-se nas missas rezadas não conventuais de defuntos de 4.ª classe».

(n.º 464)

De tudo isto se conclui que as Missas de defuntos, rezadas, não conventuais, de 4.ª classe ou quotidianas podem ter a) três orações, se além da oração própria da missa houver oração imperada pelos defuntos, e o celebrante quiser acrescentar ainda uma oração votiva, a favor deste ou daquele defunto em especial; b) duas orações, se à oração da missa se seguir a oração imperada, havendo-a, ou a oração votiva, escolhida pelo celebrante;

c) apenas uma oração, se não houver oração impera-

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 23 de Outubro de 1962, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12,30 horas, do dia 27 de Novembro de 1962 para arrematação da empreitada de «E. M. 549 — construção do lanço da E. N. 204 à freguesia de Quintiães — 1.ª fase — Terraplanagens, o/arte e pavimentação na extensão de 890,30 metros».

A base de licitação é de 251.583\$00 e o depósito provisório na importância de 6.290\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14 horas do dia 27 de Novembro de 1962, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 30 de Outubro de 1962.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Luis Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Casa — Vende-se

Junto à Escola de Barcelinhos vende-se uma casa nova com quintal.

Tratar na Vidraria Torres, na Rua D. António Barroso — Barcelos.

Romagem ao cemitério

No dia 1 de Novembro, durante todo o dia, realizou-se a tradicional romagem de saudade ao cemitério municipal.

Muitos foram os barcelenses, residentes noutras terras que, nesse dia, não deixaram de se deslocar à sua terra natal para visitarem as campas ou jazigos de pessoas de família.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos C. da Grande Guerra.

Dia de finados

Na passada sexta feira, dia 2 de Novembro, os templos desta cidade registaram extraordinária afluência de fiéis, nos ternos de missas celebrados em sufrágio dos fiéis defuntos.

da, nem o celebrante quiser juntar oração votiva.

At ficam estes despretenhosos apontamentos para que vós, irmãos queridos, do laicado, possais compreender algumas das variantes que notais na celebração da Santa Missa pelos mortos, em que deveis continuar a participar com todo o interesse, piedade e fervor.

P. E.

MISSAS

No dia 14, 2.º aniversário da morte de seu querido filho Miguel Teotónio Paes de Azevedo Fonseca de Matos Graça, seus pais mandam celebrar um terno de missas na Igreja do Senhor da Cruz, pelas 9 horas.

— À mesma hora no dia 15, haverá uma missa na Capela do Benfeito.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

V E N D E - S E

607^{m2} de terreno sito na Avenida Cândido da Cunha (em frente à Fábrica Barcelense). Aceitam-se propostas no Posto Clínico n.º 62.

Largo da Calçada, 11

BARCELOS

Da Direcção-Geral de Saúde

Em relação à notícia que publicou o nosso Jornal, sob a epígrafe, «Peixe Podre», recebemos o officio que se segue e que nos dá conta das diligências suscitadas. Entretanto, lembramos a necessidade duma fiscalização mais eficiente no que diz respeito à venda do Peixe no Mercado desta CIDADE...

Senhor Director do Jornal de Barcelos

Tivemos ocasião de ler publicado no Jornal de 6 de Setembro de 1962 da muito digna Direcção de V., uma local intitulada «Peixe Podre» que indicava aparecer peixe podre à venda no Mercado dessa vila.

Indagado o caso, informa o Sr. Subdelegado de Saúde concelhio que, embora não tenha notado essa anomalia no momento em que ali se deslocou, providenciou para que o funcionario encarregado da vigilância do Mercado solicitasse a comparação imediata do veterinário municipal ou do Subdelegado de Saúde, sempre que se note qualquer alteração no peixe, a fim de se adoptar o procedimento conveniente. Apresentamos a V. os nossos melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Pelo Inspector Superior de Saúde e Higiene,

Fausto Cruz de Campos

Salvé 13-11-962

Passando na próxima terça feira mais um aniversário natalício de meu filho Fernando Alberto de Miranda Araújo, envia-lhe um grande abraço sua Mãe

E. L. M. Araújo

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAU**
TELEFONE 82545
Fotografias - Rádios - Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Pela FRANQUEIRA

Casamento

No dia 13 de Outubro, às 12 horas, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, Manuel Joaquim Gomes de Faria, natural de Arcozelo e Ana Lopes Vieira Gomes de Faria, natural de S. Julião de Freixo, concelho de Ponte do Lima, ambos domiciliados na freguesia de Santa Maria Maior, realizaram o seu casamento.

Missas dominicais

As missas dominicais de 14 e 21 de Outubro, tiveram a assistência de numerosos fiéis. A missa do dia 21 foi cantada e a meio da missa houve um sermão em honra de Nossa Senhora da Franqueira, para cumprimento de uma promessa de uns devotos ausentes.

Visitantes

Estiveram no alto da montanha sagrada e histórica da Franqueira: No domingo, dia 14 de Outubro, 2 automóveis com pessoas de Braga e 1 com gente do Porto; no dia 15, um automóvel com uma família do Porto; no dia 17, um automóvel com uma família de Guimarães; no dia 20, dois automóveis com pessoas de Braga e um com uma família do Porto; no dia 21, quatro automóveis com famílias da cidade do Porto.

Promessas

No domingo, dia 14 de Outubro, Carolina Fernandes Coelho, da Freguesia de R. C. - Santa Eugénia, pôs 4 velas a arder no Senhor dos Milagres e deu 3 voltas de joelhos ao Santuário; Maria da Conceição da Costa Miranda, de Tamel - S. Veríssimo, foi ao Santuário com unsromeiros para agradecer uma graça recebida; Francisco Rodrigues Ferreira e mulher Rosa Lopes da Silva, de Arcozelo, por uma graça recebida, deslocaram-se descalçados até ao Santuário e deram 3 voltas de joelhos; Maria Olinda da Costa Cardoso, de Barcelos, Maria de Fátima Jardim da Silva e José da Silva Ferreira, de Carvalhal, deram 3 voltas de joelhos ao Santuário; no domingo, dia 21 de Outubro, Maria da Glória Pereira Longras, de Barcelinhos, entregou uma vela da sua altura e deu 3 voltas de joelhos ao Santuário; Perpétua F. de Sousa, ofereceu um litro de azeite e deu 3 voltas de joelhos; Gracinda Fernandes Machado, de Alvelos, foi de sua casa até ao Santuário, de joelhos, para agradecer uma graça recebida; Maria Cândida Gonçalves, de Barcelos, ofereceu, um fio e um par de brincos de ouro, a Nossa Senhora; Maria Fernandes de Carvalho, de Pereira, levou unsromeiros; Maria da Conceição Pontes da Silva e Maria Alves da Silva, de Barcelos, Maria Pereira Fernandes, de Arcozelo, António Ferreira Vilas Boas, de Alvelos; Maria da Glória Rodrigues Costa, Maria da Glória Oliveira Coelho, Maria Martins e Maria José Lamela Gonçalves, de Barcelos e António dos Santos Gomes, de Fornelos, por graças recebidas, deram 3 voltas de joelhos ao Santuário.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido um extraordinário filme de grande expectativa:

VÍCIO DE MATAR

Movimento, aventura e acção. Com Paul Newman, no papel do terrível criminoso, Lita Milan, etc.
- No sábado, 10, à noite e no domingo, 11, de tarde e à noite, o filme mais emocionante que se tem visto até hoje:

Os Canhões de Navarone

Uma arriscada proeza militar, com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn. Excepcional obra de dignidade artística e de fluência episódica que submete os nervos à tensão máxima. Todos estes espectáculos são para adultos.



Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje - As Snrs.^{as} D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira, os Snrs. Carlos Maria Vieira Ramos, António Maria Miranda Santos Veiga, Casimiro da Silva Quinta e Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga e o menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues.

Amanhã - A Snr.^a D. Maria Adélia de Albuquerque Esteves de Faria e os Snrs. Comendador Manuel de Azevedo Falcão, Vice-Cônsul de Portugal em Niterói e Armando Pimenta.

Sábado - A Snr.^a D. Maria José Sampaio S. Silva e os Srs. Comendador António Maria Santos da Cunha e Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Domingo - Os Snrs. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela e Manuel da Silva Fins.

Terça feira - Os Snrs. Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado e as meninas Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima e Maria de Fátima Freitas de Sousa Basto.

Quarta feira - As Snrs.^{as} D. Fernanda Augusta Marinho da Silva e D. Armanda Adolphina Roriz Pereira e o menino José Humberto Beleza Ferraz Gonçalves Maciel.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Patrióticas afirmações do novo Governador Geral de Angola

Partiu para Luanda, no domingo à noite, num avião dos Transportes Aéreos Portugueses, o novo Governador Geral de Angola Sr. Tenente-Coronel Silvino Silvério Marques que, pouco antes de se dirigir para bordo, fez as seguintes declarações aos órgãos de informação:

«Ao partir para Angola, medito no esforço hercúleo que se está fazendo no Ultramar, esforço certamente sem comparação na História do País e que bem autentica a tradicional política de intransigente unidade mais uma vez afirmada, com veemência, por todos os portugueses, no Conselho Ultramarino.

Coerente com este esforço, não há outra atitude possível que não seja a guerra sem quartel, àqueles que pretendam dividir-nos. Os que se batem na frente exigem lhes asseguremos a retaguarda; e isso é uma batalha do Governo e sobretudo de cada português. Vença cada um de nós a batalha da retaguarda, que na frente o soldado vencerá a guerra.

E assim seremos impelidos pelos ventos da nossa própria História, mesmo rumando contra os ventos da história que outros nos pretendam impor».

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais
VITA-CEVA
Fortifica e engorda.
Laboratório da Farmácia Pinho
Gula-LEIRIA

Mais um desastre...

No Largo do Tanque, em Barcelinhos, no cruzamento da estrada nacional Braga-Póvoa de Varzim e a Rua Miguel Miranda, ante-ontem, um automóvel esbarrou-se com um ciclista.

Segundo nos informam o ciclista ficou muito mal tratado.

Inúmeras vezes, no nosso semanário, temos chamado a atenção das autoridades para o grave perigo que constitui, para a segurança do trânsito, a falta dum sinaleiro nesse local.

E apesar dos esbarramentos que aí se têm dado e que temos relatado, até agora, não foram tomadas quaisquer providências para os evitar.

Em tempos, para tão perigoso local, chegou a ser destacado um guarda da P. S. P.

Porque terminaram com tão acertada medida?

Doente

No Hospital de S. João, na cidade do Porto, encontra-se internado o nosso prezado amigo e assinante Sr. Cândido Augusto de Sousa Cunha, empregado superior da Agência de Barcelos do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite.

Sabemos que tem obtido sensíveis melhoras com o que muito nos congratulamos.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Oquei em Patins

Ante-ontem à noite, no Parque da Cidade, em disputa do Campeonato Nacional (fase de apuramento) o Vitória de Barcelinhos defrontou-se com o Educação Física.

O resultado do jogo foi de 4-3, favorável ao grupo visitante.

O encontro foi presenciado por grande multidão.

O cinco barcelinense merecia a vitória e talvez a tivesse conseguido se não fosse a parcialíssima arbitragem.

GUARDA LIVROS E CORRENTISTA

Precisa a firma Eugénio Pinheiro, Rua da Picota, 50.
VIANA DO CASTELO

FALECIMENTO

Artur Roriz Pereira

Nesta cidade, faleceu o nosso prezado amigo Snr. Artur Cândido Roriz Pereira, de 71 anos de idade.

A tão infausto acontecimento referir-nos-emos no próximo número.

A toda a família enlutada, apresentamos, desde já, as nossas mais sentidas condolências.

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes d' flores e hortaliças

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

de jardins, parques e pomares.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.^{da}

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg.: Roselandia Telef.: 21957

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 - BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Garrafeiras duplas

Vendem-se na Fábrica Cerâmica de Barcelos.

Largo da Estação Telef. 82255

BARCELOS

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já se encontra em laboração este Lagar, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE

eis a trilogia do

LAGAR DE SANTO ANTÓNIO

LARGO DA ESTAÇÃO — BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

Notícias de Fragoso

O Cortejo de Oferendas, aqui realizado no dia 21, a favor das obras da nova residência paroquial, constituiu uma grandiosa e sugestiva manifestação de reconhecimento ao pároco desta ridente freguesia.

A concentração no recinto junto à igreja teve início cerca das 14 horas, com a presença das Autoridades locais e dos Snrs. Arciprestes de Barcelos e Viana do Castelo.

De todos os lugares da freguesia, grupos de raparigas ostentando algumas delas trajes regionais conduziam cestos, nos quais transportavam valiosas ofertas, tais como: frangos bem preparados para um saboroso pique-nique e muitíssimas outras coisas.

Cada lugar procurou apresentar-se o melhor que pôde e assim muitos deles ostentavam interessantes legendas e também se faziam acompanhar de grupos recreativos.

Em seguida deu-se início ao leilão, que infelizmente não decorreu com o entusiasmo que se esperava, mas nunca faltou a animação.

O Rev. Pároco, no momento próprio, dirigiu a toda a população os seus agradecimentos e felicitou muito gentilmente a vizinha freguesia de Aldreu, que tão honrosamente se fez representar no cortejo com ofertas de grande valor, cerimónia que culminou com um caloroso abraço ao pároco daquela freguesia.

Também como não podia deixar de ser, foi feita referência ao carro que representava a Casa de S. José, da freguesia de Tregosa, de que é proprietário o Snr. Fernando Gomes Amorim.

A todos aqueles que da melhor vontade nos quiseram ajudar, aqui deixamos consignada a nossa calorosa gratidão e vivo reconhecimento.

Grémio da Lavoura de Barcelos

Eleição da nova Direcção para o triénio 1962/1964; Homenagem ao antigo Presidente da Direcção, Dr. Joaquim G. Pais de Vilas-Boas

No passado dia 29 de Março, no edifício do Grémio da Lavoura desta cidade, reuniu o seu conselho Geral, para apreciar e aprovar o Relatório e Contas, relativo ao ano de 1961 e eleger a Direcção para o triénio de 1962/1964.

Presidiu à reunião o Presidente do Conselho Geral Snr. Carlos Bernardo Limpo de Faria que teve a assistência do Engenheiro-Director do Posto Agrário de Braga, do Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho de Braga e de um funcionário superior do mesmo Instituto.

Aprovado, por unanimidade, o Relatório e Contas, relativo ao ano findo, procedeu-se à eleição da Direcção.

O Snr. Presidente do Conselho Geral, segeriu à assembleia que, como todos os Procuradores concordavam com a lista que apresentava para a nova Direcção, em vez de proceder à eleição por escrutínio secreto, o que se tornava mais demorado, fossem os mesmos eleitos por aclamação. Por todos os procu-

A todos, pois, muito e muito obrigado.

Calcula-se que o produto do Cortejo atinja quarenta contos, receita bastante apreciável, mas que talvez ainda não chegue para amortizar a dívida.

Havia aqui vários comentários a fazer e outros a desfazer, mas entendemos encerrar aqui, por hoje, esta correspondência.

C.

radores presentes, em número de 45, foi aprovada esta sugestão, visto se verificar que não havia outra lista apresentada ao acto eleitoral.

Fora da Ordem do Dia o Presidente do Conselho Geral lembrou a justiça e gratidão que se devia ao saudoso barcelense Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas-Boas que, durante cerca de vinte anos, com muito prestígio, foi Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura e, para perpetuar a sua memória, propôs a colocação do seu retrato no Salão Principal do Grémio da Lavoura. Esta proposta foi aceite e aprovada por todos.

Oportunamente, o Grémio da Lavoura de Barcelos, recebeu a informação que, em virtude dos seus Estatutos não preverem a eleição da Direcção por aclamação, a eleição da Direcção para o triénio de 1962/64, realizada em 29 de Março, não podia ser sancionada.

Assim, no passado dia 18 de Outubro, foi novamente convocado o Conselho Geral do Grémio da Lavoura para a eleição da sua Direcção para o triénio 1962/64.

Presidiu o Snr. Carlos Bernardo Limpo de Faria e estiveram presentes o Snr. Engenheiro-adjunto do Director do Posto Agrário de Braga, um funcionário superior do Instituto Nacional do Trabalho e 43 procuradores.

Aberta a sessão, procedeu-se imediatamente à eleição da nova Direcção por escrutínio secreto.

Depois de todos os Procuradores usarem o seu direito de voto verificou-se que entrou na urna uma única lista que foi votada por todos os Procuradores e sem qualquer corte.

A nova Direcção do Grémio da Lavoura, eleita para o triénio 1962/64, é assim constituída:

Direcção efectiva — Presidente, Dr. Joaquim Furtado Martins; Vogais, António Maia da Silva e António Gomes Fernandes de Figueiredo.

Direcção substituta — Presidente, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira; Vogais, João Maciel Brito Limpo Trigueiros e Manuel Francisco Rios Novais.

Comunicação

(Continuação da página 6)

Porque a notícia chegou ao conhecimento do Gabinete Militar através de fontes que não são as normalmente utilizadas e ainda porque os jornais de Angola não se referiam ao caso, procurou-se obter dos órgãos oficiais competentes a confirmação da mesma, acompanhada dos detalhes necessários para completa elucidação do público.

Verificou-se em primeiro lugar, e não sem espanto, que o facto havia sido noticiado pelos jornais de Lisboa não o tendo sido pelos de Luanda porque possivelmente lhes não foi transmitido pela Agência que habitualmente os informa talvez por ter entendido não ser assunto de interesse para os habitantes de Angola.

Porque o Gabinete Militar assim não pensa, passa-se a expor sucintamente o sucedido e cada um tirará, para si, as ilacções que entenda.

Assim, em Setembro de 1961, entrou o Dr. Luís Guilherme da Rocha Mota, casado, de 37 anos de idade, advogado, natural da freguesia de Santo Ildefonso da cidade do Porto, numa mercearia de Paranhos da Beira, concelho de Seia, travando conversa com as pessoas presentes, entre as quais se encontrava a mãe e outros familiares do soldado António Mota dos Santos, em serviço nesta Província.

Porque insinuasse que havia chegado de Angola foi-lhe perguntado se conhecia aquela praça. Imediatamente respondeu que o conhecia muito bem e que o mesmo havia sido « morto pelos terroristas com o peito cravado de balas e a cara toda cortada ».

Como era de esperar, a mãe do soldado foi acometida duma grave crise cardíaca « e os restantes familiares e todos os presentes ficaram alarmados e, pelo alarido que se fez com o caso, a população de Paranhos ficou alvoroçada, o que levou o solícito informador, ao aperceber-se do ambiente que tinha provocado, a fugir daquela povoação no seu automóvel ».

Levado o facto ao conhecimento das Autoridades foi o BOATEIRO — é claro que se o nome do soldado não tinha ainda aparecido nas relações de baixas publicadas pela Imprensa é porque se encontrava de perfeita saúde — chamado a prestar contas do seu acto e, enviado ao 4.º Juízo Criminal da Comarca de Lisboa, foi julgado e condenado pelo crime previsto no § único, n.º 1.º, do artigo 174.º do Código Penal.

E assim acabou a história dum boateiro.

Entretanto, e com o fim exclusivo do esclarecimento da opinião pública, há que chamar a atenção para o facto de não ter sido este julgado e condenado pelo Tribunal « encarregado dos processos políticos », como disse a emissora, mas muito simplesmente por um Tribunal criminal encarregado de julgar e condenar os responsáveis pelos crimes previstos pelo Código Penal e, portanto, os chamados crimes comuns.

Por outro lado, o facto vem demonstrar que a repressão do boato, traduzida pelo castigo implacável dos responsáveis pela sua propagação, é uma realidade que tem de ser tida em conta quer pelos indivíduos que se dedicam a esta actividade criminosa, quer pelas pessoas bem intencionadas mas de excessiva receptividade, sempre prontas a acreditar nas mais inverosímeis patranhas.

E a estas, como ao público em geral, mais uma vez se aconselha a colaborar com as Autoridades no sentido de ser tornada cada vez mais difícil e perigosa aquela actividade.

Finalmente, pretende-se, de novo, garantir à população que as relações de baixas publicadas pela Imprensa correspondem inteiramente à realidade e que, em circunstância nenhuma tem sido omitido, ou virá a sê-lo, o nome de qualquer soldado caído pela Pátria em Angola.

As Autoridades Militares dão informações apenas na medida em que a conjuntura operacional o permite mas fazem-no sempre com verdade e na devida oportunidade.

SAMI

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos artigos 17.º e 19.º do pacto social, convoco a Assembleia Geral da Sociedade Avícola do Minho, SAMI, para se reunir, em sessão extraordinária, no próximo dia 25 do corrente, às 10 horas, para se discutir e aprovar a modificação dos estatutos. Não comparecendo número legal de sócios, fica a mesma, desde já, convocada para meia hora depois.

Cristelo, 4 de Novembro de 1962.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Padre José de Miranda Carvalho

Visado pela Comissão de Censura

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês)

Telef. 42995 — PORTO

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

O novo Governador de Angola

A notícia de que o Tenente Coronel Silvério Marques é o novo governador de Angola já não é nova. Nova é a sua posse, a importância com que foi assinalada e até o alto significado de se realizar perante os vogais eleitos do Conselho Legislativo, favor que a oportunidade permitiu já que, para estudar possíveis reformas na Lei Orgânica do Ultramar, temos o Conselho reunido em Lisboa.

O Senhor Ministro Adriano Moreira não perde nunca as excelentes oportunidades que o tempo lhe entrega, justamente pelo valor que ele dá ao tempo, já que a sua Política pretende ganhar o que se haja, porventura, perdido na acção que urge acelerar. Eu já uma vez disse, a propósito de uma Conferência no Porto realizada, que o Prof. Adriano Moreira representava a Juventude do Governo da Revolução Nacional.

A frase estava certa, como se tem visto pela fremeção da sua actividade no desenvolver poderoso da nossa Política Ultramarina.

Ainda outro dia o vimos saltar da Guiné para Cabo Verde e já agora o vemos concretizar, ampliando actos da sua estudiosa viagem, pois em Cabo Verde — Cruzeiro das linhas Atlânticas — foi encontrar o Governador de que precisa para o prosseguimento da nossa Política em Angola.

A sua viagem foi, como se vê, de uma utilidade que começamos a saber medir com justeza.

Angola, como o Senhor Ministro do Ultramar nos disse, «*ocupa um lugar especial no pensamento de nós todos e não está ausente dos cuidados de nenhuma parcela do território nacional*».

Sublinho esta frase pela precisão e felicidade com que exprime o que todos nós sentimos.

Ela traduz a unidade do pensamento de todos os portugueses, vivam no Minho ou em Timor.

Angola tem vivido agora em «lugar especial», por ter sofrido, ao Norte os horrores do terrorismo que os afro-asiáticos desenvolvem ao mando comunismo, e por ser teatro maravilhoso onde tão altamente mostramos o nosso Amor à Terra que é nossa.

«É uma herança sem benefício de inventário» (outra felicíssima frase do Senhor Ministro), por na guarda e progresso dela nós não pormos — como todo o Mundo sabe — senão o que devemos à nossa História e ao heróico labor dos nossos maiores.

País pequeno como somos, temos Grandeza de Alma que enche toda a vastidão do Império que soubemos evangelizar e civilizar, dando-lhe o nosso Sangue e pedindo-lhe apenas a Irmandade na Doutrina que Deus nos ensinou.

Quando assim se procede, criando esta nossa maravilhosa Nação Multirracial, testemunha-se ao Mundo a exemplificação de um Apostolado e nunca uma Colonização de tipo escravizante. O exemplo da nossa história ditou o maravilhoso discurso do Senhor Ministro, na posse do novo Governador.

A verdade quer o Senhor Ministro que seja luzeiro de toda a governação Ultramarina, para que todas as Províncias saibam o que se passa, como se administra e como se pensa prosseguir caminho além, sempre em busca de mais progresso.

O novo Governador traz como fiador o Serviço que a Pátria pecotou governador Cabo Verde. E o Ministro que viu o que o Tenente Coronel Silvério Marques lá fez, avalizou perfeitamente a letra de encargo que o Snr. Tenente Coronel assinou.

O novo Governador, sensibilizado, agradeceu a distinção recebida e expôs o que é dever de nós todos, mormente de quem, sem o pedir, o desejar, mas sem direito a recusar, é chamado ao desempenho dos altos cargos onde, perto ou longe, é necessário dar tudo a bem da Nação.

Sentimos todos que as dificuldades que o momento actual amontoa sobre Angola, não diminuem, ao contrário aumentam, dinamismo do antigo Governador de Cabo Verde. Aí o temos ágil e vigoroso neste passo do seu discurso, que transcrevo:

«Agir contra o inimigo em todos os campos, combatendo especialmente o instilar da dúvida, do desânimo,

Instituto de Cultura Alemã Sucursal Braga

O «Instituto de Cultura Alemã» na Universidade do Porto anexo ao Centro de Estudos Humanísticos, correspondendo ao desejo de aprendizagem da Língua e Cultura Alemã, tanto no meio académico como no sectores industriais e científicos, vai abrir uma sucursal em Braga aprofundando desta maneira as relações luso-germânicas.

Esta abertura de Cursos de Alemão na Cidade de Braga, foi devida à amável e generosa cedência da Fundação Calouste Gulbenkian de várias salas na sua casa à Rua Conselheiro Januário, 119—Braga.

As actividades do Instituto de Cultura Alemã abragem, conferências, sessões de Cinema, Concertos e Cursos de Língua Alemã. Os cursos vão do grau elementar até ao mais elevado, segundo as exigências locais.

Os cursos iniciar-se-ão no dia 14 de Novembro.

Para efeito de matrículas a secretaria do Instituto está aberta nos dias 7 e 9 de Novembro das 10 às 12 horas e das 16 às 19 horas.

em todos os escalões e endurecendo face aos falsos profetas que se dizem esclarecidos, e que nos dividem, agora que a coesão é a condição do êxito; corporizar cada vez melhor a unidade do espaço e das populações nacionais e dar toda a relevância possível à integração multirracial por forma que as várias etnias e os bens preparados de cada província sejam globalmente cada vez mais responsabilizados pela condução dos destinos do País: tal creio ser a orientação a seguir, orientação que não significa apenas durar pois é essencialmente activa, essencialmente ofensiva».

Deu-nos a seguir o novo Governador de Angola o cliché de Cabo Verde — «a mais perfeita lição de integração multirracial que existe no Mundo» — e cliché que se estende por esse Mundo, com o comportamento dos caboverdeanos, que constituem colónias tão respeitáveis em Nações onde vão poisar.

E assim exprimindo seu pensar diante do Ministro que o empossou e do Conselho Legislativo que tanto enaltecia a cerimónia, entrou o Tenente Coronel Silvério Marques no rol dos grandes homens que tanto honraram Angola por sempre terem Portugal no coração.

Problemas de Desemprego Tecnológico

QUASE sempre os problemas de desemprego colectivo tecnológico se apresentam perante os políticos, inesperadamente, embora as crises que os originam sejam geralmente previsíveis e previstas pelos economistas. Quando assim acontece, as soluções que lhe têm sido dadas são muitas vezes casuísticas, constituindo mais remédios de urgência do que a prossecução de uma política sistemática.

Assim era vincadamente entre nós, até à publicação dos Decretos Leis n.º 44.506 e 44.338, que instituem em Portugal o Fundo de Desenvolvimento da mão-de-obra e o Instituto de Formação Profissional Acelerada, fomentados e estimulados, com um entusiasmo nunca desmentido pelas dificuldades ou complexidades que comportam, desde o advento da sua administração na pasta das Corporações e Previdência Social pelo Prof. Doutor Gonçalves de Proença.

Para bem se compreender o alcance destes problemas do desemprego tecnológico deve ter-se presente que eles dizem respeito à redução de horas de trabalho; aos subsídios de desemprego; aos subsídios de colocação; à reeducação profissional; às transferências de mão-de-obra para outra região; e à transferência de mão-de-obra para outra profissão.

Quererá isto dizer que aqueles Decretos resolvem de facto todos esses problemas, que fornecem remédio definitivo para todas as emergências? Nem podia ser. Mas são, incontestavelmente, como sublinhou o Sr. Mário Malvas, do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios, falando no dia 3 de Setembro na homenagem prestada pelos dirigentes dos organismos sindicais ao Doutor Gonçalves de Proença pela publicação daqueles Decretos, «O primeiro passo de uma política de mão-de-obra que se afigura indispensável no conjunto da política social prosseguida pelo Ministério das Corporações».

Em resposta aos agradecimentos disse o Ministro que se considerou que as consequências sociais resultantes do desemprego determinado pelos processos de reorganização industrial ou reapetrechamento técnico não deveriam recair exclusivamente sobre o pessoal dispensado, pois se entendeu que, sendo esses processos determinados pelo interesse nacional e de modo específico pelo interesse do sector da produção, mais equitativo seria fazer reverter sobre a comunidade e o referido sector pelo menos parte importante de tais consequências. Ao mesmo tempo, acentuou o Prof. Gonçalves de Proença, porém, que se encarava o problema da reorganização industrial e seus reflexos sobre o equilíbrio do mercado da mão-de-obra, à ponderação dos responsáveis se apresentou como igualmente merecedor de atenção, sob determinados aspectos, o fenómeno dos despedimentos colectivos ocasionados ou provocados por causas diversas daquelas operações. E também aí se julgou devida uma intervenção compensadora, não só por força de naturais exigências de ordem moral, como ainda pela vantagem social do melhor e mais conveniente aproveitamento de toda a mão-de-obra disponível.

Estamos em crer que os problemas de Desemprego colectivo e tecnológico têm no Prof. Doutor Gonçalves de Proença o estadista capaz de lhes encontrar as soluções mais harmoniosas e eficientes no caso português.

Comunicação

Do Gabinete Militar do Comandante-Chefe das Forças Armadas de Angola recebemos a seguinte comunicação:

«UMA estação emissora muito ouvida em Angola deu, há tempos, a notícia da condenação dum advogado do Porto por ter anunciado a morte, nesta Província, dum soldado cujo nome não constava dos comunicados oficiais.

Informava a mesma emissora que o referido advogado havia sido julgado pelo tribunal «encarregado dos processos políticos» e a condenação era baseada «no facto de que visitara a residência da família, em Paranhos, a fim de lhes comunicar o sucedido pondo assim em perigo a vida dos membros dessa família embora fossem pessoas do seu conhecimento pessoal».

(Continua na página 5)